



# Análise Política

Cenários frente à pandemia da Covid-19

6ª Edição – Brasília, 30/4/2020

## O que muda I A saída de Moro e os reflexos da nova configuração do governo



A abrupta saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça inaugura, de vez, um novo ciclo do governo Bolsonaro, consolidando algumas mudanças que já vinham acontecendo no seu modo de governar, com destaque para a coalização pragmática com os partidos do Centrão. As pressões advindas da pandemia ganham pelo menos dois novos componentes: **1)** o baque no discurso e na agenda anticorrupção; e **2)** a abertura de inquérito para investigar possíveis interferências do presidente na Polícia Federal. O que muda neste novo cenário? Como esses fatores influenciam nas políticas de Bolsonaro? Existem riscos para a sua governabilidade?

**Moro saiu. E agora?** Apesar da saída de Moro ter representado um choque inicial bastante relevante para os brasileiros, com índice total de reprovação de até a 70% nas redes sociais no dia do pedido de demissão, segundo dados da FGV/DAPP, o termômetro para um processo impeachment, pelo menos em curto prazo, esfriou bastante ao longo desta semana. De acordo com pesquisa de opinião do Datafolha divulgado nesta terça-feira (28/4), o presidente da República mantém o seu **apoio consolidado**, com 33% de aprovação. A seguir, mostraremos que o caminho mais provável, em curto prazo, continua sendo o de neutralização da crise política.

**Investigações em curso:** A saída de Moro trouxe à tona graves acusações contra o presidente da República, que culminaram na abertura de inquérito no STF para investigar o caso. De acordo com o procurador geral da República, Augusto Aras, o inquérito busca apurar fatos pertinentes a ambos. Indicado à PGR por Bolsonaro, Aras possivelmente não tenha o objetivo de investigar propriamente o presidente da República, mas sim pressionar o ex-ministro da Justiça. Em condições controláveis, parece não ser a intenção do PGR seguir com a denúncia. De todo o modo, o início da investigação coloca o tema na pauta política e um **sinal amarelo** ao governo em relação aos seus desdobramentos. O aparecimento de possíveis provas ou novas acusações pode complicar novamente a governabilidade de Bolsonaro.

**Risco de impeachment:** Cenário pouco provável em curto prazo

### Principais fatores pró-Bolsonaro (em curto prazo)

- ✓ Foco total da agenda legislativa ao combate à pandemia durante o período de calamidade
- ✓ Manutenção da popularidade de Bolsonaro / Capacidade de mobilização de sua base nas redes sociais
- ✓ Demonstração de alinhamento do presidente com o ministro da Economia e com o núcleo do governo
- ✓ Custo alto de embate político para o Congresso (riscos de revés eleitoral)
- ✓ Coalizão com partidos do Centrão / Portas abertas para cargos e emendas orçamentárias
- ✓ Partidos de oposição são minoria no Congresso / isolamento impede mobilização nas ruas
- ✓ Votações legislativas remotas não trazem legitimidade ao processo de impeachment



# Análise Política

Cenários frente à pandemia da Covid-19

6ª Edição – Brasília, 30/4/2020

## Principais riscos de Impeachment (em curto prazo e no cenário pós-pandemia)

- X Provas substanciais contra Bolsonaro em qualquer das investigações em curso
- X Colapso da saúde pública e aumento exponencial de casos e mortes devido à Covid-19
- X Profunda recessão econômica / queda abrupta do poder de compra da população
- X Perda do apoio dos militares / Desembarque de ministros do núcleo do governo
- X Quebra de popularidade / Rompimento da coalizão com os partidos do Centrão

**O fator social:** Pesquisa recente realizada pela FGV/EBAPE, apesar de não revelar diferenças estatísticas relevantes no fator renda, apontou que as pessoas que pensam que terão mais prejuízo com a quarentena são menos aderentes ao isolamento social. A pesquisa converge com a hipótese de que a classe mais pobre tende a ser mais sensível às medidas de isolamento, uma vez que diminui o poder de compra das pessoas e as coloca em situação de vulnerabilidade. Assim, os discursos contundentes do presidente em prol do retorno das atividades econômicas, junto à transferência do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para milhões de brasileiros, podem estar contribuindo para [potencializar o apoio de Bolsonaro perante a classe mais baixa](#) da população, inclusive no Nordeste. Esse seria, então, um fator que poderia modificar os eixos de apoio ao Bolsonaro, hipótese que deve ser estudada ao longo das próximas pesquisas.

**A nova configuração do governo:** Chama a atenção, de forma bastante expressiva, a forma como o presidente da República recorreu ao seu time de ministros logo após o pedido de demissão do ex-ministro Sérgio Moro, com a presença de todas as pastas em seu pronunciamento do dia 24/4, com o objetivo de passar a imagem de resiliência e alinhamento do governo, mesmo em um momento de grande adversidade. Também cabe destacar a presença dos ministros da Economia, Paulo Guedes, da Agricultura, Teresa Cristina, e da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, em entrevista no Palácio da Alvorada no início desta semana, indicando sua [aposta no núcleo econômico do governo](#) como fator de sustentação.

## Núcleo duro do governo



**Economia:** Presente como peça fundamental da engrenagem do governo desde a sua concepção, o núcleo econômico do governo, coordenado pelo ministro Paulo Guedes, ganha força neste momento. Com a chancela de Bolsonaro, Guedes assume a coordenação do Programa Pró-Brasil, antes sob liderança do ministro Tarcísio de Freitas. Com o provável protagonismo do setor agropecuário para a retomada da Economia, a ministra Tereza Cristina, se consolida de vez como figura estratégica do governo.



**Militar:** Presente de forma muito expressiva no início do governo, na figura do general Augusto Heleno, na gestão da parte administrativa e na montagem do quadro governamental, o núcleo militar, agora é distribuído entre mais lideranças. Na articulação política, ganham força os generais Braga Netto, na Casa Civil, e Eduardo Ramos, na Secretaria de Governo, tendo como principal desafio o papel de moderar o permanente tensionamento do Executivo com o Congresso, o STF e governos estaduais.



**Ideológico:** O núcleo ideológico do governo, que atualmente está expresso nas figuras do ministro da Educação, Abraham Weintraub, na ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, e no ministro das relações exteriores, Ernesto Araújo, ganha um novo personagem importante: o novo ministro da Justiça, André Mendonça. Tendo grande proximidade a Olavo de Carvalho e aos filhos de Bolsonaro, a atuação dos ministros tem sido voltada a engajar e mobilizar os eleitores bolsonaristas.

**O novo ministro da Justiça:** Caracterizado por Bolsonaro como “terrivelmente evangélico”, o novo ministro da Justiça, André Mendonça, traz, junto à experiência de mais 20 anos na Administração Pública, um perfil ideológico bastante alinhado ao do presidente da República. Pastor evangélico, Mendonça representa uma tentativa do presidente da República de resgatar junto à sua base o **discurso ligado a valores e princípios**, que sofreu abalo com a saída de Moro. Desta forma, o núcleo do governo que tinha na figura de Moro a imagem anticorrupção, apostou, agora, em um perfil mais ideológico.

**Reflexos da aliança com o Centrão:** O início do governo Bolsonaro foi caracterizado pelo rompimento do modelo de governança política dos últimos 30 anos, o presidencialismo de coalizão. Ao presidente, pouco importavam as alianças políticas e trocas de barganhas com parlamentares para formar maioria no Congresso, apoiando sua governabilidade, em grande medida, a uma base de eleitores aguerrida e consolidada. A partir de uma agenda comum à maioria do Congresso, conseguiu angariar importantes vitórias no seu primeiro ano de governo, como a Reforma da Previdência e a MP da Liberdade Econômica. No entanto, sem a necessidade de assumir o compromisso com todas as pautas do Executivo, os parlamentares impuseram ao governo a maior média de vetos derrubados pelo Legislativo desde 1988, com cerca de 30% de derrotas apenas em 2019. Pressionado com a crise da pandemia, ao se alinhar ao Centrão, Bolsonaro adota uma **estratégia pragmática de defesa**, principalmente para uma possível abertura de processo de impeachment.

**O atual cenário para o cooperativismo:** A aliança com os partidos do Centrão também traz como aspecto importante a ampliação do **controle da agenda legislativa pelo Executivo**. Cabe lembrar que, até então, das onze propostas aprovadas pelo Congresso de combate à Covid-19, nove foram de autoria de parlamentares. Assim, pode-se esperar, em curto prazo, um movimento para acelerar a votação de Medidas Provisórias mais importantes (são 54 MPVs em tramitação no momento, algumas com prazo exíguo antes de perderem a eficácia). No momento pós-pandemia, a atenção do cooperativismo deve estar voltada à agenda liberal de reformas, com corte de subsídios públicos e aumento da carga tributária para alguns setores da economia.

## Números da semana:

|              |  |
|--------------|--|
| <b>1.235</b> | Proposições tramitando no Congresso Nacional sobre Covid-19                |
| <b>710</b>   | Proposições filtradas pela OCB, com possível impacto para o cooperativismo |
| <b>160</b>   | Normativos do governo sobre Covid-19 com impacto para o cooperativismo     |
| <b>37</b>    | Medidas Provisórias publicadas pelo governo sobre Covid-19                 |
| <b>73</b>    | Pleitos do cooperativismo priorizados e sistematizados até o momento       |
| <b>28</b>    | Pleitos do cooperativismo atendidos até o momento                          |

## Link para edições anteriores:

[5ª Edição - Olhar para a frente | Caminhos para a governança política no Brasil](#)

[4ª Edição - Pacto Federativo | Crise intensifica o debate sobre o papel de estados e municípios](#)

[3ª Edição - Bola da vez | O Congresso Nacional e os caminhos para a recondução do Brasil](#)

[2ª Edição - Representação 4.0 | Em meio à crise, política se adapta ao mundo digital](#)

[1ª Edição - Mudança de tom | A aposta de Bolsonaro e possíveis impactos na política nacional](#)